

# PROLAPSO DO CORDÃO UMBILICAL: ABORDAGEM EMERGENCIAL E RESULTADOS NEONATAIS

Thalyta da Silva Ferreira

E-mail: thaalyta.ferreira@gmail.com

**Introdução:** O prolapso do cordão umbilical é uma complicação obstétrica rara, mas de alta gravidade, que ocorre quando o cordão umbilical desce pelo canal cervical antes ou junto ao feto, resultando em compressão e possível comprometimento do fluxo sanguíneo fetal. Essa condição exige intervenção imediata para prevenir hipóxia e lesão neurológica no neonato. **Objetivo:** Analisar sobre a abordagem emergencial ao prolapso do cordão umbilical e seus impactos nos resultados neonatais, destacando as melhores práticas para otimizar a saúde do recém-nascido. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023, em inglês e português, com os descritores “prolapso do cordão umbilical”, “emergência obstétrica”, “resultados neonatais”, “abordagem emergencial” e “cesariana emergencial” e excluídos os artigos pagos ou que não respondiam ao tema proposto. No total, 25 estudos foram analisados, dos quais 15 continham dados quantitativos significativos. **Resultados e Discussão:** A incidência do prolapso do cordão umbilical varia de 0,14% a 0,62% dos partos, sendo que a compressão do cordão umbilical leva à diminuição do fluxo sanguíneo e oxigenação fetal, exigindo intervenção rápida para minimizar os riscos de morbidade e mortalidade neonatal. As estratégias de manejo emergencial incluem a elevação manual da apresentação fetal, posicionamento materno em Trendelenburg ou posição genupeitoral, administração de tocolíticos para reduzir contrações uterinas e, em casos mais graves, a realização de cesariana emergencial. Dados mostram que a realização de cesarianas em até 10 minutos após o diagnóstico do prolapso está associada a uma redução significativa na mortalidade neonatal, com taxas de sobrevivência de 95% a 98%. Em relação aos resultados neonatais, o Apgar no quinto minuto acima de 7 foi observado em 85% dos casos com resposta rápida. Por outro lado, atrasos na identificação e tratamento estão associados a maior incidência de asfixia perinatal, com taxas de Apgar abaixo de 5 em até 30% dos casos com intervenção tardia. A incidência de lesões neurológicas permanentes foi reportada em 3% dos neonatos quando o intervalo entre o diagnóstico e a intervenção ultrapassou 20 minutos. **Conclusão:** O prolapso do cordão umbilical continua sendo um desafio significativo em obstetrícia devido à sua imprevisibilidade e potencial para desfechos adversos, portanto, protocolos de manejo bem estabelecidos e treinamento contínuo das equipes obstétricas são essenciais para garantir intervenções rápidas e eficazes, minimizando riscos à saúde do neonato.

**Palavras-chave:** Prolapso do Cordão Umbilical; Emergência Obstétrica; Cesariana de Emergência.

**Área temática:** Emergências pediátricas e obstétricas.